

***Construal*, mesclagem e intersubjetividade: usos metafóricos de “gosto” e “sabor”**

Construal, blending and intersubjectivity: metaphorical uses of “gosto” and “sabor”

Lilian Ferrari*

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Resumo: Este trabalho adota a perspectiva teórica da Linguística Cognitiva, integrando conceitos relacionados à Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff & Johnson, 1980), à Teoria dos Espaços Mentais (Fauconnier, 1994, 1997; Fauconnier e Turner, 2002), à Gramática Cognitiva (1987, 1991, 2000, 2008) e à Semântica de Frames (Fillmore, 1977, 1982, 1985), para análise semântico-pragmática dos usos metafóricos dos termos “gosto” e “sabor” em dados de uso do português brasileiro. Esses usos são, ainda, analisados em termos de intersubjetividade, na medida em que envolvem a coordenação cognitiva do acesso ao processo epistêmico de mesclagem conceptual, constituindo-se como um fenômeno comunicativo que envolve falante e ouvinte(s), mas também pessoas em geral (Verhagen, 2005, 2015). A metáfora mais frequente nos dados foi EVENTO É ALIMENTO, envolvendo instanciações com eventos esportivos, políticos e festivos. Esses usos metafóricos estabelecem processos de mesclagem conceptual cuja estrutura emergente integra um Sujeito Experienciador e um Objeto Experienciado (no caso, um alimento), no domínio-fonte, e os eventos mencionados, no domínio-alvo, elaborando o *construal* estabelecido em relação aos usos literais desses termos. Os resultados indicam que os usos metafóricos de “gosto” colocam em proeminência a experiência dos sujeitos envolvidos - atletas/torcedores, políticos/eleitores, participantes de celebrações -, enquanto “sabor” destaca as características dos resultados alcançados - vitória/empate/derrota em competições esportivas, resultados de eleições/propostas políticas, e características de eventos festivos. Por fim, esses usos são intersubjetivos, na medida em que envolvem coordenação cognitiva não apenas entre falante e ouvinte(s), mas também em relação ao grupo social mais amplo, para acesso ao processo epistêmico na construção do significado metafórico.

Palavras-chave: Metáfora. *Construal*. Intersubjetividade..

Abstract: This work takes a Cognitive Linguistics perspective, integrating concepts related to Conceptual Metaphor Theory (Lakoff e Johnson, 1980), Mental Spaces Theory (Fauconnier, 1994, 1997; Fauconnier and Turner, 2002), Cognitive Grammar (Langacker, 1987, 1991, 2000, 2008) and Frame Semantics (Fillmore, 1977, 1982, 1985), for a semantic-pragmatic analysis of the metaphorical uses of the terms “gosto” (*taste*) and “sabor” (*flavor*) in Brazilian Portuguese usage data. These uses are also analyzed in terms of intersubjectivity insofar as they involve the cognitive coordination of access to the epistemic process of conceptual blending in the construction of metaphorical meaning, constituting a communicative phenomenon that involves the speaker and hearer(s), but also people in general. (Verhagen, 2005, 2015). The most frequent metaphor in the data is EVENT IS FOOD, involving instantiations with sports events, political events, and celebrations. These metaphorical uses establish conceptual blending processes whose emergent structure integrates an Experiencer Subject and an Experienced Object (in this case, food), in the source domain, along with events, in the target domain, elaborating the *construal* established in relation to the literal uses of these terms (Ferrari, 2021). The results indicate that metaphorical uses of “gosto” highlight the experience of the involved subjects – athletes/fans, politicians/voters, participants in celebrations –, whereas “sabor” emphasizes intrinsic characteristics of the results achieved (victory/draw/defeat in sports competitions, election results/political proposals, features in festive events). Finally, these uses are intersubjective, insofar as they involve cognitive

* Professora Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Campus Fundão, Rio de Janeiro/RJ, Brasil, lilianferrari@letras.ufrj.br; <https://orcid.org/0000-0001-7808-4425>

coordination not only between speaker and hearer(s), but also in relation to the broader social group, facilitating access to the epistemic process of conceptual blending in the construction of metaphorical meaning.

Keywords: Metaphor. Construal. Intersubjectivity.

1 INTRODUÇÃO

As últimas quatro décadas de pesquisa sobre as relações entre metáfora e pensamento trouxeram nova compreensão sobre a relação intrínseca entre usos metafóricos e sistema linguístico. Em especial, um conjunto influente e produtivo de investigações foi desenvolvido no âmbito da Linguística Cognitiva, a partir da publicação do livro *Metaphors we live by*, de George Lakoff e Mark Johnson (1980). Os estudos que se desenvolveram a partir de então passaram a reavaliar os mecanismos da linguagem figurada, considerando-os como parte da linguagem e não como acréscimos decorativos. Isso porque as estruturas cognitivas relevantes para a construção do significado metafórico são importantes e intrínsecas ao pensamento. Nesse sentido, as metáforas fazem parte não apenas da linguagem literária especial, mas também da linguagem cotidiana, em todas as línguas.

As pesquisas em Linguística Cognitiva apontam, ainda, que as expressões linguísticas são adaptadas e desenvolvidas especificamente para expressar e ativar significados perspectivados, e não significados que refletem um “olhar divino” (Langacker, 2008: 296). A linguagem figurada é perspectivada também, de modo que o *construal* metafórico molda o ponto de vista dos falantes e ouvintes (Dancygier e Sweetser 2014). Essa proposta, por sua vez, é consistente com a contribuição de Gilles Fauconnier e Mark Turner (2002), no âmbito da Teoria dos Espaços Mentais. Os autores destacam que as metáforas são melhor descritas como mesclagens conceptuais, em que há a fusão dos domínios metafóricos iniciais em um espaço-mescla, que reúne a projeção seletiva de elementos dos espaços iniciais, construindo uma nova estrutura emergente que caracteriza o significado metafórico. Por fim, como apontado por Verhagen (2005, 2015), diferenças de *construals* associadas a determinados itens gramaticais operam na dimensão da coordenação entre um falante e um ouvinte (real ou virtual) na comunicação triádica, intersubjetiva, modificando a força ou a direção das inferências associadas a um determinado enunciado.

Com base nas propostas mencionadas acima, o presente trabalho busca investigar usos metafóricos dos termos “gosto” e “sabor” no português brasileiro. Tendo em vista que os significados literais desses termos foram descritos e diferenciados em estudo recente, sob a ótica da Linguística Cognitiva (Ferrari, 2021), o objetivo da presente pesquisa é investigar se seus usos metafóricos mantêm os diferentes *construals* que lhes são associados no domínio-fonte associado ao *Frame de Paladar*, que estrutura a relação entre um Sujeito Experienciador (SE) e um Objeto Experienciado (OE).

O trabalho está organizado em três seções principais. A seção 2, a seguir, detalha os pressupostos teóricos que embasam a pesquisa. Na seção 3, os aspectos metodológicos são apresentados, indicando-se a origem dos dados, o recorte do objeto de estudo, o objetivo principal e as hipóteses propostas. Por fim, na seção 4, a análise destaca que os usos metafóricos de “gosto” e “sabor” partem do *construal* associado ao *Frame de Paladar*, estabelecendo uma integração conceptual entre esse domínio concreto e um domínio abstrato envolvendo diferentes tipos de eventos. Mais especificamente, os resultados indicam que os usos metafóricos de ambos os termos ativam a metáfora genérica EVENTO É ALIMENTO, que pode ser instanciada por evento esportivo, político ou festivo. O espaço-mescla metafórico, entretanto, elabora o *construal* associado a cada um dos termos no domínio concreto associado ao *Paladar*, de modo que se pode estabelecer diferentes enquadramentos do evento em questão. A mesclagem permite, ainda, que falante e ouvinte compartilhem intersubjetivamente inferências associadas à estrutura emergente criada pelo uso metafórico de cada um dos termos.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Um dos conceitos fundadores da semântica cognitiva é a noção de *frame*, proposta inicialmente por Charles Fillmore (1977, 1982, 1985). Uma das premissas norteadoras dessa proposta é a de que a construção do significado de palavras e expressões depende do acesso a um conjunto de conhecimentos inter-relacionados e interdependentes, que constituem o *frame* ativado pela unidade linguística em questão. Além disso, os *frames* se estruturam a partir de pontos de vista específicos. Fillmore (1982) ilustra esse fenômeno contrastando os termos “coast” e “shore”, em inglês. Embora ambos possam abranger um mesmo local litorâneo, “shore” adota uma perspectiva marítima, enquanto “coast” adota um ponto de vista terrestre. Sendo assim, uma viagem “*from shore to shore*”, por exemplo, significa uma viagem por mar, ao passo que uma viagem “*from coast to coast*” indica uma viagem por terra na faixa litorânea. Exemplos desse tipo indicam que mesmo palavras que envolvam o mesmo *frame*, podem apresentar significados distintos, na medida em podem ativar esse conjunto de conhecimentos sob pontos de vista distintos. Para detalhar melhor os mecanismos de construção do significado com base em *frames*, Langacker (1987, 1991, 2000, 2008, 2013) propõe a noção de *construal*. De acordo com o autor, o *construal* pode envolver perspectiva e proeminência (*profiling*), de modo que o significado destaca um determinado aspecto do *frame*. Um dos exemplos discutidos (Langacker, 2013, p. 64) é o termo *elbow* (cotovelo), que tem como base conceptual as concepções de corpo humano (escopo máximo) e braço (escopo imediato), mas coloca em proeminência uma subestrutura – o cotovelo –, que constitui o foco de atenção na região destacada. No caso de construções relacionais que ativam o mesmo *frame*, a diferença de significado deriva da proeminência estabelecida em termos da relação entre o *trajetor* (foco primário) e o *marco* (foco secundário). Por exemplo, as construções proposicionais “acima de” e “abaixo de” colocam em proeminência diferentes entidades

dispostas em um eixo vertical. O exemplo a seguir, adaptado de Langacker (2013, p. 71), ilustra o fenômeno:

- (1) Os livros didáticos ficam *acima* dos romances na estante.
- (2) Os romances ficam *abaixo* dos livros didáticos na estante.

As expressões “acima de” e “abaixo de”, nos exemplos (1) e (2), apresentam o mesmo conteúdo, na medida em que relacionam duas entidades em um eixo vertical. Vejamos:

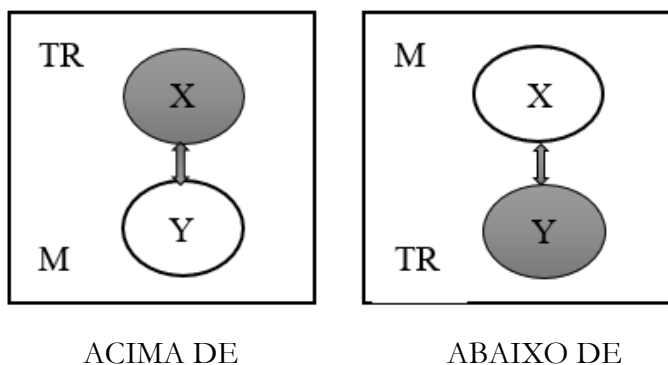
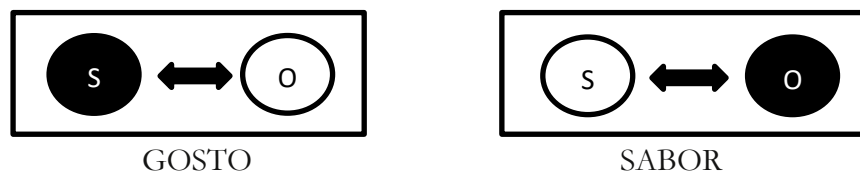


Figura 1 – *Construals* distintos em “acima de” e “abaixo de” (adaptado de Langacker, 2008)

A Figura 1 indica que “acima de”, no exemplo (1), coloca em proeminência a entidade mais alta, que se torna o *Trajeto* (livros didáticos), enquanto a entidade mais baixa atua como *Marco* (romances); no caso de “abaixo de”, no exemplo (2), ocorre o inverso: o *Trajeto* é a entidade mais baixa (romances) e o *Marco* é a entidade mais alta (livros didáticos).

Como apontado por Ferrari (2021), no caso de usos literais dos termos “gosto” e “sabor” ocorre algo semelhante. O termo “gosto” coloca em proeminência a experiência gustativa do Sujeito (*trajeto*), enquanto “sabor” coloca em proeminência as características específicas do Objeto Experienciado:



S: Sujeito Experienciador; O: Objeto Experienciado;
 ↔ : Relação Experiencial entre S e O

Figura 2 – *Construals* distintos de “gosto” e “sabor” (cf. Ferrari, 2021, p. 165)

As representações na Figura 2 permitem explicar a diferença semântico-pragmática entre os exemplos a seguir:

- (3) Açai tem gosto de terra.
- (4) Açai tem sabor amargo

Em (3), o uso de “gosto” coloca em proeminência a experiência gustativa do Sujeito Experienciador, já que, na verdade, “terra” não entra na composição do açai. Já o uso de “sabor”, em (4), destaca a composição do Objeto Experienciado; no caso, a experiência do sujeito reflete as características da composição química do açai.

2.2 METÁFORA E MESCLAGEM CONCEPTUAL

A Teoria da Metáfora Conceptual, proposta inicialmente por Lakoff e Johnson (1980), propõe que as estruturas figurativas de um modo geral, e as metáforas, em particular, estão longe de ser decorativas. Essas estruturas são intrínsecas à linguagem, na medida em que refletem estruturas cognitivas inerentes ao pensamento. Sendo assim, o significado figurativo é essencial não apenas para a linguagem literária, mas também para a linguagem cotidiana em diferentes línguas. As pesquisas têm demonstrado que os mesmos mecanismos básicos estão envolvidos tanto em um poema de Drummond quanto em uma expressão como *a inflação caiu* (na verdade, nada literalmente caiu).

Em especial, o conceito de *mapping* (mapeamento ou correspondência) é apresentado como responsável pela relação entre elementos dos domínios cognitivos envolvidos no processo metafórico: o domínio-fonte, mais concreto, e o domínio-alvo, mais abstrato. Por exemplo, é possível abordar o conceito mais abstrato de “Tempo” em termos de um conceito mais concreto como “Espaço”. Assim, podemos falar que “os dias estão passando muito rápido” ou comentar que o ano “voou”. Este tipo de uso foi descrito como envolvendo uma correspondência (*mapping*) entre uma entidade em deslocamento espacial, no domínio-fonte, e um período de tempo, no domínio-alvo

Posteriormente, no âmbito da Teoria dos Espaços Mentais (Fauconnier, 1997, Fauconnier & Turner, 2002), as metáforas passaram a ser descritas em termos de mesclagem conceptual. Sendo assim, o argumento é que a construção do significado metafórico envolve, basicamente, quatro domínios (e não apenas dois): além dos domínios fonte e alvo, denominados *Input 1* e *Input 2*, respectivamente, os autores estabelecem o domínio genérico, que indica, em linhas gerais, o ponto comum que permitiu a analogia entre elementos dos dois domínios iniciais e, principalmente, o Espaço-Mescla, que representa a estrutura emergente associada ao significado metafórico, que deriva da fusão de elementos dos dois domínios. O fenômeno pode ser exemplificado

com base na metáfora associada à expressão “vírus de computador”, como ilustra o diagrama a seguir:

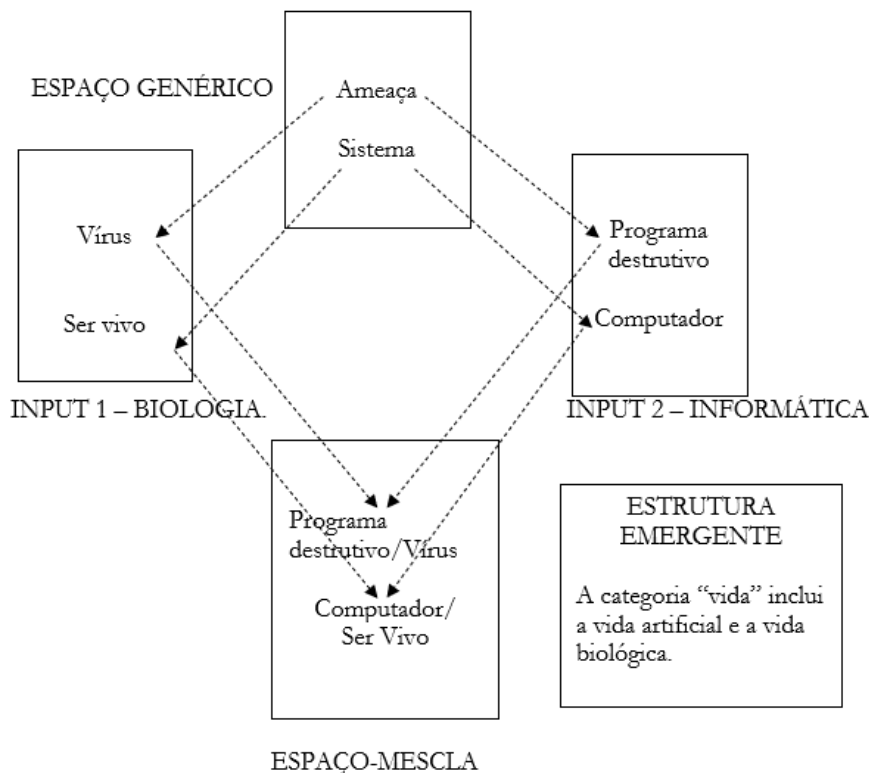


Figura 3 – Mesclagem conceptual associada à expressão “vírus de computador” (adaptado de Fauconnier, 1997)

A Figura 3 indica que, na mescla, o significado metafórico é, de fato, estruturado como estrutura emergente, a partir da fusão de elementos dos *Inputs* 1 e 2.

2.3 INTERSUBJETIVIDADE

Um dos parâmetros associados ao *construal* é o grau de inserção do falante na cena descrita (Langacker, 1990). Assim, expressões mais objetivas são aquelas que mantêm o falante implícito, externo à cena (por exemplo, nomes que indicam objetos como “cadeira”, “árvore” etc.), enquanto expressões mais subjetivas são aquelas que colocam o falante em proeminência – é o caso dos pronomes dêiticos “eu”, cuja referência é o próprio falante. Sendo assim, no caso dos termos relacionados ao paladar, o termo “gosto” é mais subjetivo, na medida em que destaca a experiência gustativa do Sujeito

Experienciador, enquanto “sabor” é mais objetivo, já que perfila as características do Objeto Experienciado (Ferrari, 2021).

A proposta de Langacker (1990), entretanto, foi aprofundada por Verhagen (2005), que argumenta que a relação de *construal* envolve, na verdade, maior complexidade, na medida em que qualquer uso linguístico inclui dois conceptualizadores: o responsável pela produção linguística e aquele que a interpreta de um determinado modo. Sendo assim, os sujeitos da conceptualização se engajam em coordenação cognitiva com relação a um objeto conceptualizado por meio da produção linguística. A coordenação cognitiva ocorre quando, ao utilizar uma determinada construção linguística, o primeiro conceptualizador “convida” o segundo a observar conjuntamente um objeto de conceptualização de forma específica, atualizando o ‘*common ground*’ (conhecimento que os conceptualizadores compartilham mutuamente).

Com o desenvolvimento de suas pesquisas, Verhagen (*forthcoming*) busca combinar a proposta de Langacker (1990) no âmbito da Gramática Cognitiva, a Teoria dos Espaços Mentais de Fauconnier (1994, 1997) e a Teoria da Argumentatividade de Ducrot (1996), propondo que, em linhas gerais, as estruturas linguísticas operam na dimensão da coordenação entre um falante e um ouvinte (real ou virtual) na comunicação triádica e intersubjetiva. O autor propõe que a intersubjetividade é um conceito superordenado, de modo que todos os marcadores de subjetividade são também marcadores de intersubjetividade. É o que ilustra o diagrama, a seguir:

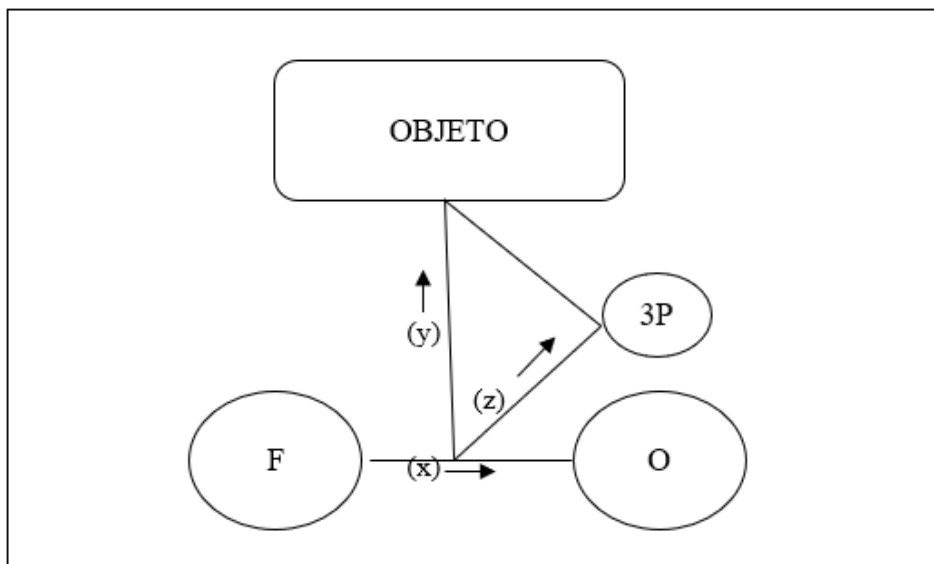


Figura 4 – Espaço conceptual de intersubjetividade (adaptado de Verhagen, *forthcoming*)

De acordo com a estrutura do espaço conceptual proposta na Figura 4, a intersubjetividade envolve, pelo menos, os eixos (x) e (y), podendo também envolver 3as pessoas - eixo (z).

A partir daí, com o desenvolvimento de pesquisas sobre linguagem figurada (metáforas, metonímias, ironia, hipérbole, etc.), as relações entre cognição, sociedade e discurso passaram a ser enfocadas. Consequentemente, as metáforas passaram a ser concebidas não apenas como um fenômeno que interrelaciona pensamento e linguagem, mas também um fenômeno comunicativo e, portanto, ancorado na interação intersubjetiva (Geeraerts, 2010; Soares da Silva, 2021).

Como será detalhado na análise, os usos metafóricos dos referidos termos adicionam um novo fator à intersubjetividade: a coordenação cognitiva relacionada ao acesso implícito ao processo epistêmico de mesclagem conceptual na construção do significado (Ferrari & Sweetser, 2014).

3 METODOLOGIA

O objetivo do presente trabalho é investigar os usos metafóricos dos termos “gosto” e “sabor” no português brasileiro, selecionando contextos em que esses elementos ocorrem nas estruturas [SN1 com gosto de SN2] e [SN1 com sabor de SN2].

Os dados do português brasileiro foram retirados do Corpus do Português-NOW, que contém em torno de 1,1 bilhões de palavras e reúne dados de países falantes de língua portuguesa (Portugal, Brasil, Angola, Moçambique), retirados de jornais e revistas *online* no período de 2012-2019. Mais especificamente, foram utilizados 134 dados de usos metafóricos de “gosto” e “sabor” no português brasileiro, em que a projeção de elementos do domínio-concreto associado à experiência gustativa para um domínio-abstrato (esporte, política, etc) cria um espaço de integração conceptual cuja estrutura emergente é responsável pelo significado metafórico novo. Sendo assim, são estabelecidas as seguintes hipóteses:

- (i) Os significados metafóricos dos termos “gosto” e “sabor” distinguem-se em função da integração dos diferentes *construals* relacionados ao *Frame de Paladar* projetados no espaço-mescla.
- (ii) Os significados metafóricos de “gosto” e “sabor” envolvem intersubjetividade.

Partindo-se das hipóteses (i) e (ii), os dados foram analisados, como apresentado na seção 4, a seguir.

4 ANÁLISE DE DADOS

Considerando-se as estruturas [SN1 COM GOSTO DE SN2] e [SN1 COM SABOR DE SN2], a análise dos dados indicou a seguinte distribuição:

ESTRUTURAS METAFÓRICAS	FREQ.	%
SN1 COM GOSTO DE SN2	68/134	51 %
SN1 COM SABOR DE SN2	66/134	49%

Tabela 1 – Distribuição de usos metafóricos de “gosto” e “sabor”

A Tabela 1 indica que as estruturas metafóricas investigadas apresentam frequências bastante próximas e, portanto, são igualmente produtivas.

Nas subseções a seguir, essas estruturas são analisadas. Enfocam-se, em 4.1, a estrutura [SN1 COM GOSTO DE SN2] e, em 4.2, a estrutura [SN1 COM SABOR DE SN2]. Como será descrito, ambas as estruturas ativam a metáfora superordenada EVENTO É ALIMENTO, que pode ser instanciada por eventos esportivos, políticos e festivos. A seguir, essas diferentes instanciações metafóricas que podem ocorrer em cada um dos usos, e suas respectivas frequências de ocorrência, são apresentadas e discutidas.

4.1 USO METAFÓRICO DE “GOSTO”

Os usos metafóricos de “gosto” são abstrações em que a experiência gustativa de um sujeito em relação a um alimento é projetada em um domínio mais abstrato. Como apontado anteriormente, o domínio-concreto apresenta um *construal* que coloca em proeminência o Sujeito Experienciador no *Frame de Paladar* (Ferrari, 2021). Desse modo, o processo de mesclagem conceptual envolvido na construção do significado metafórico parte de uma analogia estabelecida, em termos genéricos, entre inter-relações experienciais entre Sujeito e Objeto. A partir daí, a mesclagem envolve a projeção inicial da inter-relação entre o domínio concreto de Experiência Gustativa (*Input 1*) e um domínio de Experiência Abstrata (*Input 2*). Por fim, os elementos inter-relacionados nos *Inputs 1* e *2* são fundidos no espaço-mescla, gerando uma estrutura emergente, responsável pela criação de um novo significado. Esse processo é representado no diagrama a seguir:

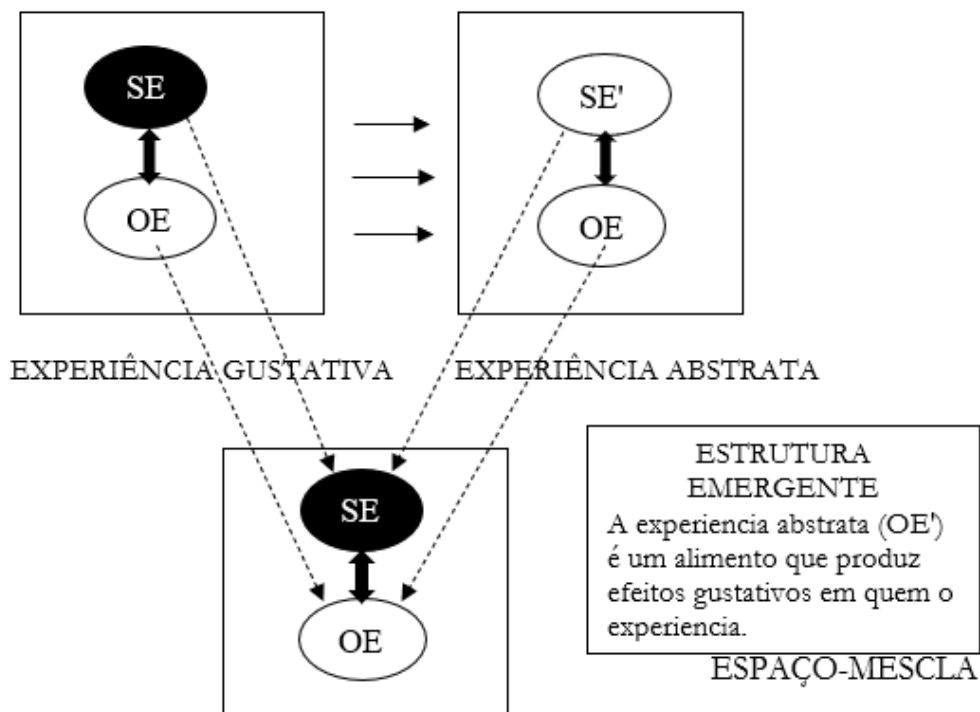


Figura 5 – Projeção entre domínios em usos metafóricos de “gosto” (elaboração própria)

A Figura 5 indica que a relação entre Sujeito Experienciador (SE) e Objeto Experienciado (OE), por meio do Paladar, é projetada em um domínio-alvo mais abstrato, mantendo o *construal* em que essa relação é retratada sob o ponto de vista do SE.

Dentro dessa perspectiva, a metáfora superordenada EVENTO É ALIMENTO apresentou, as seguintes instâncias nos dados: (i) ESPORTE É ALIMENTO; (ii) POLÍTICA É ALIMENTO; (iii) CELEBRAÇÃO É ALIMENTO. A Tabela 1, a seguir, detalha as frequências de ocorrência de cada uma das instâncias metafóricas:

METÁFORAS		FREQUÊNCIA	%
ESPORTE É ALIMENTO	É	55	81%.
POLÍTICA É ALIMENTO	É	9	13%
CELEBRAÇÃO É ALIMENTO	É	4	6%
TOTAL		68	100%

Tabela 2 – Instâncias da metáfora EVENTO é ALIMENTO associadas ao uso de “gosto”

Como indicado na Tabela 2, a metáfora ESPORTE É ALIMENTO é a mais frequente, com 55 ocorrências, correspondendo a 81% dos dados. Vale notar, entretanto, que a instanciação FUTEBOL É ALIMENTO é predominante, com 50 ocorrências correspondendo a 73% dos dados totais e a 91% dos dados envolvendo ESPORTE. É o que ilustram os exemplos a seguir:

(5) (...) o técnico terminou castigado por a sua própria inoperância. Consequência: *um empate com gosto de derrota* e a sensação de que poderia ter rendido mais. <https://www.terra.com.br/esportes/lance/bola-aerea-erro-da-arbitragem-e-falta-de-criatividade-o-amargo-empate-do-corinthians.ab24f7e07d68cf9435ec161db791f8e3h33zl6pd.html>

(6) E a partida acabou assim, com poucas chances e *uma despedida com gosto de vitória* para o Eibar. e um gosto de que poderia ter feito mais para o Barcelona, que perdeu muitas chances em todo o jogo. https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/5638571/campeao-barcelona-se-despede-de-laliga-com-empate-e-dois-gols-de-messi

No exemplo (5), o empate do Corinthians com o São Bento, time que era o último colocado no campeonato, foi metaforicamente tratado como um “empate com gosto de derrota”, por ter sido interpretado como negativo sob o ponto de vista das expectativas prévias em relação ao jogo - “sensação de que poderia ter rendido mais”. Já o exemplo (6) enfoca uma partida entre dois times espanhóis no campeonato LaLiga (2018/2019): o Barcelona, que ocupava o primeiro lugar no campeonato, e o Eibar, classificado em último lugar. Nesse caso, adotando o ponto de vista dos jogadores/torcedores do Eibar, o empate foi retratado como algo positivo, já que não confirmou as expectativas de derrota para o Barcelona, que era o primeiro colocado na disputa.

Outras instanciações de ESPORTE É ALIMENTO também encontradas foram as seguintes:

(i) VÔLEI DE PRAIA É ALIMENTO

(7) "Sempre sonhei em jogar uma Olimpíada. Quando ainda jogava vôlei de quadra, acabei cortada pouco antes dos Jogos de Seul, então era como um sonho que eu havia perdido. Mas a vida surpreendeu, fui para o vôlei de praia e ele se tornou olímpico. Só de estar presente, já foi uma emoção incrível. E foi uma prata com gosto de ouro. Em pouquíssimos esportes é possível ouvir o hino mesmo ficando com a prata. Demos nosso máximo, fizemos nosso melhor. Foi *uma prata com gosto de ouro*", destacou Adriana Samuel. <https://jc.uol.com.br/canal/esportes/outros-esportes/noticia/2016/07/27/medalhas-que-transformaram-o-volei-de-praia-do-brasil-completam-20-anos-246246.php>

(ii) IATISMO É ALIMENTO

(8) Em 2000 e 2004, os ciclos foram muito amadores, de pouco investimento, e não tínhamos muita expectativa. Já em 2008, a experiência foi fantástica, *um bronze com gosto de ouro*. (...) recorda-se a velejadora. <https://www.terra.com.br/esportes/fernanda-oliveira-se-divide-entre-cuidar-dos-filhos-e-ir-a-sua-6-olimpiada,aa5b205b059fb2239cd1f64c6d4f46735ydgmy7y.html>

(iii) BODYBOARD É ALIMENTO

(9) Diego, que chegou ao Brasil como número 56 do ranking, comemorou demais a vitória. E não apenas pelos cinco mil pontos que ele recebeu, nem pelos US\$ 5 mil de premiação. Foi *um triunfo com gosto de volta por cima*. <https://blogs.oglobo.globo.com/radicais/post/diego-cabrera-vence-etapa-brasileira-do-mundial-de-bodyboard.html>

(iv) GOALBALL É ALIMENTO

(10) RIO — Em um jogo dramático, dado como perdido, a seleção brasileira masculina de goalball renasceu das cinzas e conquistou o bronze paralímpico diante da Suécia, nesta sexta-feira, na Arena do Futuro: 6 a 5, na prorrogação. (...) — Aos poucos fomos buscando o placar. O trabalho em grupo nos deu essa vitória de hoje. Foi *um bronze com gosto de ouro*. Em Londres não ouvimos uma torcida como essa, que nos embalou para empatar e levar para a prorrogação. E fazer o gol do título foi muito especial para mim — vibrou Leomon. <https://oglobo.globo.com/esportes/selecao-masculina-de-goalball-conquista-bronze-na-paralimpiada-20126570>

Em linhas gerais, com relação aos exemplos (5) a (10), o ponto comum é a elaboração do *construal* em que o Sujeito Experienciador é colocado em proeminência. Todos os resultados obtidos nos jogos esportivos (derrota, vitória, empate), bem como medalhas ganhas (ouro, prata ou bronze), não foram conceptualizados por seu valor intrínseco, mas em termos da experiência do atleta/torcida com relação ao valor daquele resultado no campeonato

As outras metáforas encontradas foram POLÍTICA É ALIMENTO, em que eventos políticos (eleições, debates, etc) são tratados como alimentos, e CELEBRAÇÃO É ALIMENTO, que enfoca eventos voltados para a diversão (festividades, exposições, etc.). Vejamos:

(v) POLÍTICA É ALIMENTO

(11) Os eleitores de Madagascar comparecem às urnas nesta quarta-feira para o 2º turno de uma *eleição presidencial com gosto de ajuste de contas* entre dois ex-chefes de Estado, Marc Ravalomanana e Andry Rajoelina, determinados a recuperar o poder. (<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/12/19/madagascar-escolhe-presidente-em-clima-de-tensao.ghtml>)

(vi) CELEBRAÇÃO É ALIMENTO

(12) A última noite do Maceió Verão foi um grande espetáculo. Atrações com estilos variados harmonizaram com o gosto do grande público presente na Praça Multieventos, na Pajuçara, e deixaram o festival *com gosto de quero mais*. (<https://www.alagoas24horas.com.br/638757/maceio-verao-chega-ao-fim-confira-o-ultimo-dia-de-shows/>)

O exemplo (11) relata os desdobramentos da eleição presidencial em Madagascar, em 2018, colocando em proeminência características do pleito relacionadas às pretensões dos candidatos envolvidos. Em (12), o festival “Maceió Verão” é reportado como um grande sucesso. Sendo assim, o uso metafórico da estrutura *festival com gosto de quero mais* coloca em proeminência a experiência positiva dos participantes do evento, de modo a lamentarem seu término.

4.2 USO METAFÓRICO DE “SABOR”

Assim como ocorre com “gosto”, os usos metafóricos de “sabor” são abstrações em que o domínio-concreto de experiência gustativa é projetado em um domínio mais abstrato. Em especial, a metáfora superordenada EVENTO É ALIMENTO, associada à estrutura [SN1 com sabor de SN2], também apresenta as instâncias referentes a eventos esportivos, políticos e festivos. A Tabela 1, a seguir, detalha as frequências de ocorrência de cada uma dessas instâncias:

METÁFORAS	FREQUÊNCIA	FREQUÊNCIA
ESPORTE É ALIMENTO	61	92%
CELEBRAÇÃO É ALIMENTO	3	5%
POLITICA É ALIMENTO	2	3%
TOTAL	66	100%

Tabela 3 – Instâncias da metáfora EVENTO é ALIMENTO associadas ao uso de “sabor”

De forma semelhante ao que ocorreu com o uso de “gosto”, a Tabela 3 indica que a metáfora ESPORTE É ALIMENTO é a mais frequente, com 61 ocorrências, correspondendo a 92% dos dados. A instância FUTEBOL É ALIMENTO também é a mais frequente (54 ocorrências), equivalendo a 89% dos dados relacionados à competição esportiva e a 82% dos dados gerais. O exemplo, a seguir, ilustra essa instância:

(13) O renovado time tricolor não jogou bem e sofreu para empatar contra o Volta Redonda por 1 a 1, neste sábado, no estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, pela primeira rodada da Taça Guanabara - o primeiro turno do Campeonato Carioca. Agora cada time

soma um ponto no Grupo B, liderado pelo Vasco, com três, que mais cedo venceu o Madureira por 1 a 0. *Um empate com sabor de derrota* para o Fluminense e um ponto importante conquistado pelo clube de Volta Redonda (RJ) fora de casa, sem contar um pênalti chutado para fora. <https://www.hojeemdia.com.br/esportes/para-chegar-ao-topo-américa-precisa-acabar-com-jejum-de-14-anos-sem-vencer-o-galo-no-mineirão-1.700644>)

O exemplo (13) enfoca um empate que somou poucos pontos para o Fluminense no início do campeonato. Se compararmos este exemplo com o exemplo (5), instanciado por “gosto”, em que o empate também é enquadrado como derrota, poderia parecer que os usos são intercambiáveis. Entretanto, é possível perceber que os objetivos comunicativos são ligeiramente distintos, gerando *construals* diferentes: enquanto a expectativa prévia dos sujeitos envolvidos é previamente descrita, no exemplo (5), em (13), é o “objeto experienciado” (resultado do jogo) em si que é destacado. Embora esse resultado não tenha chegado a romper expectativas anteriores muito fortes, porque se tratava apenas do início do campeonato, o empate é enquadrado em termos de seu valor intrínseco - aquilo que significou naquele momento.

O exemplo, a seguir, também ilustra a metáfora FUTEBOL É ALIMENTO:

(14) Na decisão de 2016, após fazer 2 a 1, como mandante, no Independência, o América foi ao Mineirão, em 8 de maio, precisando apenas do empate para conquistar o Campeonato Mineiro. O Atlético vencia por 1 a 0, placar que lhe assegurava a taça, até os 38 minutos do segundo tempo, quando Danilo Barcelos, que já tinha balançado a rede atleticana duas vezes no Horto, acertou um belo chute e decretou *a igualdade com sabor de conquista* para os americanos.

Em (14), o uso metafórico de “sabor” coloca em proeminência o “objeto experienciado”; no caso, o empate que garantia a conquista do Campeonato Mineiro.

Outras instanciações da metáfora ESPORTE É ALIMENTO encontradas foram as seguintes:

(i) CORRIDA AUTOMOBÍLISTICA É ALIMENTO

(15) Esteban Ocon e Sergio Pérez, da Force India que comemorou o GP 200 neste fim de semana, terminaram em sexto e sétimo, respectivamente(...). O desfecho da corrida mostrou alguns resultados igualmente improváveis. Fernando Alonso, que largou do pit-lane, faturou *um oitavo lugar com sabor de vitória*, enquanto Charles Leclerc e Marcus Ericsson, da Sauber, completaram o rol dos dez primeiros colocados de um grande domingo para a F1.

(ii) VÔLEI É ALIMENTO

(16) Uma vitória com *sabor* de alívio. Depois da derrota por 3 a 1 para a Holanda, a seleção brasileira precisava de um triunfo sobre o Canadá nesta segunda-feira para seguir com boas chances de ser primeiro colocado na chave. No placar, 3 a 1 sobre o até então invicto Canadá.

Nos exemplos (15) e (16), o ponto comum é a escolha do *construal* em que os resultados dos jogos são colocados em proeminência. O relato de um “oitavo lugar com sabor de vitória”, em (11), é enquadrado sob o ponto de vista de seu valor como resultado improvável e positivo. A “vitória com sabor de alívio”, em (12), foi realmente uma vitória e o alívio foi o sentimento associado.

De forma análoga ao que foi observado para o uso metafórico de “gosto”, as outras metáforas associadas a “sabor” são CELEBRAÇÃO É ALIMENTO e POLÍTICA É ALIMENTO, como ilustram os exemplos a seguir:

(iii) CELEBRAÇÃO É ALIMENTO

(17) O Salão de o Automóvel 2016 terminou no último domingo (20) *com sabor de* novidade principalmente por ter acontecido em local inédito: trocou o Anhembi pelo São Paulo Expo. <https://g1.globo.com/carros/salao-do-automovel-de-sao-paulo/2016/noticia/2016/11/salao-de-sp-2016-em-10-momentos.html>

(iv) POLÍTICA É ALIMENTO

(18) Os tribunos da plebe exerceram importante papel nas discussões relativas à reforma agrária (...), o que nos remete à história dos irmãos Graco. Tibério, por exemplo, chegou ao tribunado em 133 a.C., época em que empreendeu uma série de propostas reformistas, com *sabor* de verdadeira revolução social. (<https://www.conjur.com.br/2015-jun-28/embargos-culturais-tese-livre-docencia-jurista-manuel-figueiredo-ferraz/>)

O exemplo (17) enfoca o “Salão do Automóvel de São Paulo”, que representa maior exposição da indústria automobilística do Brasil e uma das maiores da América Latina, e tem o objetivo de mostrar as novidades do mundo automobilístico, expondo carros, equipamentos e acessórios. O uso de “sabor” destaca o aspecto inovador do evento. Já o exemplo (18), que ilustra a metáfora POLÍTICA É ALIMENTO, enfoca os irmãos Graco – Caio e Tibério -, que atuaram politicamente durante a República Romana, no século II a. C. Ambos eram membros da facção dos populares e o trecho destacado no exemplo destaca que Tibério empreendeu “*uma série de propostas reformistas, com sabor de verdadeira revolução social*”. O uso de “sabor” no trecho enquadra a revolução social como aspecto inerente às propostas reformistas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou integrar conceitos estabelecidos em vertentes inter-relacionadas no âmbito da Linguística Cognitiva – a Gramática Cognitiva, a Semântica de *Frames*, a Teoria da Metáfora Conceptual e a Teoria dos Espaços Mentais –, para análise semântico-pragmática dos usos metafóricos dos termos “gosto” e “sabor”, em estruturas [SN1 com gosto/sabor de SN2].

Os resultados indicaram que ambos os usos refletem a metáfora superordenada EVENTO É ALIMENTO. Mais especificamente, as instanciações dessa metáfora mais observadas nos textos jornalísticos analisados foram ESPORTE É ALIMENTO (em especial, FUTEBOL É ALIMENTO), POLÍTICA É ALIMENTO e CELEBRAÇÃO É ALIMENTO.

Embora os mapeamentos metafóricos mais frequentes nas estruturas analisadas sejam semelhantes, o significado é construído por meio do processo cognitivo de mesclagem conceptual cuja estrutura emergente apresenta diferentes *construals*. Os resultados indicaram que os usos metafóricos de ambos os termos adquirem contornos intersubjetivos, envolvendo não apenas a coordenação cognitiva entre falante e ouvinte(s), mas de todo um grupo social, em relação a um determinado evento – em especial, competição esportiva, eventos políticos ou festivos. No caso do uso metafórico de “gosto”, a estrutura emergente da mesclagem enquadra a reação dos participantes de um evento – por exemplo, a reação dos jogadores/torcedores - em relação ao resultado de um jogo (ex. *empate com gosto de vitória*). Já no caso do uso metafórico de “sabor”, a mesclagem elabora a constituição intrínseca do resultado em si (ex. *vitória com sabor de vingança*), em que o foco é o valor da vitória.

Embora as metáforas que predominaram no corpus tenham sido as descritas no trabalho, a observação informal de usos cotidianos de metáforas associadas aos termos “gosto” e “sabor” nas estruturas analisadas indica que pode haver outras instanciações, tais como TEMPO É ALIMENTO (ex. *sexta-feira com gosto de pausa*) e ECONOMIA É ALIMENTO (ex. *vitalidade econômica com sabor de revanche*), que merecem ser investigadas em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

DANCYGIER, B.; SWEETSER, E. *Figurative Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

DUCROT, O. *Slovenian lectures: argumentative semantics/conferences slovenes: semantiques argumentatives*, ed. Igor Zagar. Ljubljana: ISH Institut humanisticne studije Ljubljana, 1996.

FAUCONNIER, G. *Mental spaces*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

FAUCONNIER, G. *Mappings in thought and language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

FAUCONNIER, G e TURNER, M. *Conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basic Books, 2002.

FERRARI, L. Ponto de vista e (inter)subjetividade: frames alternativos em “gosto” e “sabor”. In: Cavalcante, S.; Gabriel, R.; Moura, H. (Org.). *Cognição e cultura; estudos em interface*. Campinas: Mercado de Letras, 2021. p. 157-179.

FERRARI, L.; SWEETSER, E. Subjectivity and upwards projection in mental space structure. In Dancygier, B.; Sweetser, E. (Eds). *Viewpoint in language: a multimodal perspective*. Cambridge: Cambridge University Press. 2014, p. 47-68.

FILLMORE, C. Scenes-and-frame semantics. In Zampolli, A. (ed.), *Linguistic structures processing*, Amsterdam: North Holland, 1977. p. 55-81.

FILLMORE, C. Fillmore, C. Frame semantics, in Linguistic Society of Korea (ed.), *Linguistics in the morning calm*, Seoul: Hanshin Publishing, 1982. p. 111-137.

FILLMORE, C. Frames and the semantics of understanding, *Quaderni di Semantica*, 6. 1985. p. 222–54.

GEERAERTS, Dirk. *Theories of lexical semantics*. Oxford: Oxford University Press. 2010.

LAKOFF, George G; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.

LANGACKER, R. *Foundations of cognitive grammar*. vol. I: *Theoretical prerequisites*. Stanford CA: Stanford University Press, 1987.

LANGACKER, R. Subjectification. *Cognitive Linguistics*, 1, 1990. p.5-38.

LANGACKER, R. *Foundations of cognitive grammar*. Vol. II: *Descriptive applications*. Stanford CA: Stanford University Press, 1991.

LANGACKER, R. *Grammar and Conceptualization (Cognitive Linguistics Research)*. Berlin/Boston: De Gruyter Mouton, 2000.

LANGACKER, R. *Cognitive Grammar: a basic introduction*. Nova York: Oxford University Press. 2008.

LANGACKER, R. *Essentials of cognitive grammar*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

SOARES DA SILVA, Augusto. Introduction. In: Soares da Silva, A. (ed.) *Figurative language; intersubjectivity and use*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2021, p. 1-15

VERHAGEN, A. *Constructions of intersubjectivity: discourse, syntax and cognition*. Oxford: Oxford University Press. 2005

VERHAGEN, A. Grammar and cooperative communication. in: Dąbrowska, E. & Dagmar Divjak (eds.). *Handbook of Cognitive Linguistics*. Berlin/Boston: de Gruyter Mouton, 2015, p. 232-252.

VERHAGEN, A. Intersubjectivity. In Wen, X., Sinha, C. (eds), *Cambridge Encyclopedia of Cognitive Linguistics (forthcoming)*.

Recebido em: 22/10/2025

Aprovado em: 02/12/2025

Publicado em: 08/01/2026